



Agroecologia e o fortalecimento do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro, em São Gabriel da Cachoeira, AM.

Agroecology and the strengthening of Traditional Agricultural System of the Rio Negro in São Gabriel da Cachoeira, AM.

REIA, Marina Yasbek¹; MORATO, Ramom Weinz¹; VIANNA, André¹; KOURY, Carlos Gabriel¹

¹Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas. Email: marina.reia@idesam.org, ramom.morato@idesam.org.br, andre.vianna@idesam.org.br, carlosgabriel@idesam.org.br

Resumo

A agricultura familiar constitui a principal atividade desenvolvida pelos indígenas em São Gabriel da Cachoeira, alto rio Negro. O Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro é bem imaterial do país e como tal deve ser preservado. Contudo, nas comunidades na zona peri-urbana da cidade as roças para autoconsumo ganham maior importância. Nesse contexto, a oferta de áreas férteis é baixa, ocasionando o abandono da atividade agrícola e declínio de variedades regionais. A agroecologia pode contribuir nesse cenário. Em 2014 o Idesam realizou diagnóstico socioambiental, implantou unidades demonstrativas de sistemas agroflorestais e um viveiro de mudas nativas e medicinais. Os resultados demonstraram que os sistemas agroflorestais podem suportar espécies agrícolas em capoeiras altamente degradadas. A aceitação pelos indígenas se deveu à escolha das variedades por eles, inclusão de medicinais e à apresentação da agroecologia como uma alternativa adaptável e não como excludente da agricultura tradicional.

Palavras chave: Amazônia; agricultura indígena; soberania alimentar; patrimônio cultural; agrofloresta.

Abstract

Family agriculture is the main activity carried out by the Indigenous in São Gabriel da Cachoeira, upper Rio Negro. The Traditional Agricultural System of the Rio Negro is quite immaterial in the country and as such should be preserved. However, on communities in peri-urban area, the fields for self gain greater



importance. In this context, the supply of fertile land is low, leading to the abandonment of agricultural activity and decline of regional varieties. Agroecology can contribute in this scenario. In 2014 Idesam conducted environmental diagnosis, implemented demonstration units of agroforestry and a nursery of native and medicinal plants. The results showed that agroforestry systems can support agricultural species in highly degraded barns. Acceptance by the Indigenous was due to the choice of varieties for them, including medical and presentation of agroecology as an adaptable alternative and not as exclusive of traditional agriculture.

Keywords: Amazon; Indigenous agriculture; food sovereignty; cultural heritage; agroforestry

Contexto

No município de São Gabriel da Cachoeira, alto rio Negro, a população indígena chega a 90% e pratica a agricultura familiar como principal meio de sobrevivência. Ao longo de 2014, o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas- Idesam, executou o projeto “Diagnóstico da produção alimentar, criação de banco de sementes e viveiro de árvores nativas junto às comunidades indígenas em São Gabriel da Cachoeira – Amazonas”. O objetivo foi fortalecer os sistemas de produção de base agroecológica, visando à conservação dos recursos naturais, a soberania alimentar e a geração de renda em duas comunidades ao entorno da cidade. As comunidades estão na zona peri-urbana da cidade. O projeto ocorreu em 03 etapas: 1) diagnóstico socioambiental; 2) implantação das Unidades Demonstrativas (UDs) de Sistemas Agroflorestais e 3) construção de viveiro de mudas nativas e medicinais.

Introdução

Um exemplo de conservação da biodiversidade por populações tradicionais, o Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro foi registrado em 2010 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan, 2010) como bem imaterial do Brasil. Altas taxas de conservação da floresta e de biodiversidade são características centrais desse patrimônio. Hoje a agricultura representa também uma oportunidade



de renda para os povos indígenas. A agroecologia pode contribuir tanto para a manutenção do sistema agrícola tradicional quanto para a geração de renda, pois empenha tecnologia adequada ao contexto socioambiental, sem minar a cultura agrícola tradicional.

Descrição da experiência

Diagnóstico socioambiental

O diagnóstico socioambiental foi aplicado em 38 famílias, por entrevistas com questionário semi-estruturado, em grupos de questões conforme a) as práticas produtivas e a produção agrícola; b) a dependência entre agricultura e renda econômica; c) a relação entre a agricultura e a preservação do patrimônio cultural indígena e d) as espécies agrícolas e medicinais que ao longo do tempo tiveram sua produção reduzida.

Implantação das Unidades Demonstrativas de Sistemas Agroflorestais

As Unidades Demonstrativas de Sistemas Agroflorestais (UDs) foram implantadas em área coletiva em forma de cursos práticos. Muitas espécies foram escolhidas pelos moradores, que doaram materiais para serem replicados na área, como o milho crioulo encontrado com a etnia Kubeo, o ariá (*Calathea allouia*), variedades de cará (*Dioscoria* spp.), de macaxeiras e de plantas medicinais tidas como “remédios da roça”, com funções de vitalizar o solo e as plantas, conforme os mitos locais. O intuito é que a UD funcione como um reservatório vivo de cultivares de interesse, que possam ser constantemente replicados, como um banco de sementes coletivo. O projeto contou com a participação de dois técnicos do Programa de Agricultura Indígena do Estado, que foram capacitados e realizaram as atividades de manejo após o plantio. Em parcela pré-definida pela comunidade, foi preparada uma linha somente para as espécies medicinais, reunidas e organizadas pelas mulheres.

Construção de viveiro de mudas nativas e medicinais



O viveiro foi construído em parceria com a Associação Centro de Acolhida da Mulher Indígena de SGC. O cultivo e a maior disponibilidade das espécies medicinais auxiliarão na saúde dessas mulheres, além de promover a geração de renda. O intuito é promover a valorização cultural aliada ao uso e cultivo dessas espécies, que variam conforme as etnias locais. Um segundo viveiro, exclusivamente de plantas medicinais, foi também estruturado junto a um benzedor da etnia Tuyuka, que cedeu diversas mudas para as UD's e que é um guardião do conhecimento de cura das plantas e ritos regionais.

Resultados

Diagnóstico socioambiental

Os resultados apontaram a segurança alimentar e a geração de renda através da agricultura como as principais demandas socioambientais. Ficou claro que o denominador comum entre as comunidades é a necessidade de mudança do *status* da agricultura: de exclusivamente fonte de autoconsumo para a principal fonte de renda e autonomia. O diagnóstico também mostrou que hoje, nas comunidades estudadas as áreas de capoeiras com até 5 anos e de mata virgem são as mais utilizadas para o plantio, somando 66 % das áreas cultivadas. Em sua origem, as áreas de pousio indígenas possuíam de 10 a 15 (Lepsch, 2011). Contudo, em 5 anos dificilmente ocorre a recuperação da capoeira. Sem produção mínima para o autoconsumo, não é possível garantir o excedente de produção para a comercialização. Como resultados, ocorre a perda de variedades tradicionais pelo abandono progressivo das atividades agrícolas, comprometendo a segurança alimentar e minando uma oportunidade de geração de renda que contribui para a salva-guarda do sistema tradicional agrícola.

Implantação das Unidades Demonstrativas de Sistemas Agroflorestais

Os resultados superaram as expectativas, por promover a vontade dos indígenas em utilizar as técnicas agroecológicas em seus cultivos. O ótimo rendimento do milho, do feijão e do ariá protagonizaram essa aproximação, visto que seus cultivos declinaram na região justamente por sua alta exigência nutricional. Na



ocasião do primeiro manejo, 3 agricultores procuraram a equipe, interessados em replicar em seus plantios os resultados que estavam observando nas UD's. As variedades de manivas garantiram uma produção inicial e criando as condições para o desenvolvimento das mudas mais exigentes. O preparo do solo excluiu a queima. Ainda que seja inegável o papel ecológico da queima como etapa crucial no estabelecimento das roças tradicionais (Iphan, 2010), o cenário atual da região não permite mais a sua manutenção. Tanto pela redução de terras férteis, causando a diminuição do tempo de pousio, quanto pelo aumento da demanda de alimentos. Somado a isso, a prática da queima, apesar de ser benéfica a curto prazo, não favorece a conservação do solo e água a médio e curto prazo.

Construção de viveiro de mudas nativas e medicinais

O viveiro permite a capacitação profissional das mulheres e o fornecimento de mudas nativas para demais projetos e agricultores. O viveiro mantido pelo benzedor Tuyuka também abastece e troca mudas com o viveiro da associação e demais agricultores, formando assim uma rede agroecológica entre os atores locais, fortalecido pelo Idesam durante as suas atividades.

Bibliografia citada

Instituto do Patrimônio Histórico e Antropológico, Departamento do Patrimônio Imaterial. Dossiê: **O sistema agrícola do Rio Negro, Amazonas**. Brasília 2010.

Disponível em:

<http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2013/GT13_Emperaire_van_Velthem_Oliveira.pdf>. Acesso em: 5 março 2015.

LESPCH; I.F. **19 lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.